



Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE
Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais
Pastor Presidente: Aílton José Alves

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

LIÇÃO 3 – AS PROMESSAS DE DEUS PARA A IGREJA
4º TRIMESTRE 2024 (Mt 28.18-20; Mc 16.15-18; At 1.6-8)

INTRODUÇÃO

Nesta lição veremos a definição da palavra “Igreja”; pontuaremos as promessas de Deus para a Igreja no presente e no futuro; e notaremos que as promessas de Deus podem ser divididas em, pelo menos, quatro grupos: 1) Promessas *personais* ou *individuais*, como as destinadas a Moisés e a Josué (Êx 3.10; Js 1.1-9); 2) Promessas *gerais* ou *universais*, que se destinam a toda humanidade, como a promessa da salvação (Jo 3.16; Tt 2.11; 1Tm 2.3,4); 3) Promessas *nacionais*, como as que são destinadas para Israel, tais como: a promessa da conquista de Canaã e do retorno do cativo babilônico (Êx 3.7,8; Ez 37.1-14); e, 4) Promessas para a *Igreja*, como a promessa do batismo com o Espírito Santo e do Arrebatamento da Igreja (Mt 3.11; At 1.8; 1Co 15.51,52; 1Ts 4.16,17).

I – DEFINIÇÃO DA PALAVRA IGREJA

Segundo o dicionário Teológico de Claudionor Correia de Andrade, a palavra “Igreja” vem do hebraico ‘*Qahal*’, e significa “assembleia do povo de Deus”; e, do grego ‘*Ekklesia*’, que significa “assembleia pública”. Logo, a Igreja é um organismo vivo, composto por todos os que aceitam o sacrifício vicário de Cristo, e têm a Palavra de Deus como a sua única regra de fé e conduta (Ef 5.30-33) (Andrade, 2006, p. 220). A palavra grega no novo testamento para igreja aplica-se a: **1)** todo o corpo de cristãos em uma cidade (at 11.22; 13.1); **2)** uma congregação (1Co 14.19,35; rm 16.5); e, **3)** todo o corpo de crentes na terra (ef 5.32)” (Pearlman, 2006, p. 342). No contexto desta lição, o termo “Igreja” aplica-se ao corpo de Cristo (Cl 1.24), ou seja, a reunião de todos os salvos espalhados pelo mundo (Ef 1.22; 3.10,21; 5.23-32; Fp 3.6; Cl 1.18; 1Tm 3.5; 3.15; Hb 12.23).

II – AS PROMESSAS DE DEUS PARA A IGREJA

Dentre as muitas promessas de Deus para a Igreja, vejamos algumas:

2.1 A Promessa do batismo no Espírito Santo. A promessa de batismo no Espírito Santo é uma das mais belas promessas das Escrituras, outorgada à Sua Igreja. “O batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder, que nos prometeu o Senhor Jesus, através do qual somos introduzidos numa nova dimensão espiritual, habilitando-nos a testemunhar com mais eficácia, e capacitando-nos a vencer o pecado e a sujeitar a carne, de conformidade com as reivindicações de uma vida santa e irrepreensível diante de Deus e dos homens (Lc 24.49; At. 1.8)” (Andrade, 2019, p. 78). No AT a promessa está presente nos textos de (Joel 2:28,29; Is 44:3). Já no NT há uma maior diversidade de textos que corroboram com esta maravilhosa promessa (Mt 3.11,12; Lc 24.49; At 1.8; 2.39). No livro dos Atos dos Apóstolos vemos o cumprimento da promessa no Dia de Pentecostes (At 2.14), bem como diversos outros textos que registram o derramamento do Espírito Santo, como ocorreu em Samaria (At 8.15-17); em Damasco (At 9.17); na casa de Cornélio (10.44-46); em Éfeso (At 19.6), além de outros.

2.2 A Promessa dos dons espirituais. Dentre as insondáveis riquezas espirituais que Deus coloca à disposição da sua Igreja na terra, destacam-se os dons sobrenaturais do Espírito Santo (1Co 12.7-11). Essas manifestações do Espírito visam à edificação e à santificação da igreja (1Co 12.7; 14.26). O Pastor Eurico Bergstén define os dons espirituais da seguinte maneira: “são meios pelos quais o Espírito Santo revela o poder e a sabedoria de Deus através de instrumentos humanos” (Bergstén, 2006, p. 102). Myer Pearlman define do seguinte modo: “Dons espirituais são capacidades sobrenaturais concedidas pelo Espírito para ministérios especiais” (Pearlman, 2006, p. 319). Em resumo, os dons do Espírito Santo são operações especiais e sobrenaturais do Espírito por meio do crente. Na primeira Epístola aos Coríntios, o apóstolo Paulo explica e descreve quais são os dons do Espírito Santo: “**Mas, a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. Porque a um, pelo Espírito, é dada a Palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas. Mas, um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.**” (1Co 12.7-11). Paulo ensina que os dons são para a Igreja e não apenas para um cristão, e que é o Espírito Santo quem distribui, repartindo a cada um como quer.

2.3 A Promessa do arrebatamento. O arrebatamento é a maior e mais gloriosa promessa do salvo. Será o dia em que o Senhor Jesus virá buscar a Igreja para levar para si, onde nós estaremos para sempre com Ele por toda a eternidade, como ele mesmo prometeu (Jo 14.1-3). O apóstolo Paulo descreve o arrebatamento como a “**bem-aventurada esperança**” (Tt 2.13). “O termo arrebatamento é procedente do verbo grego ‘*harpazo*’ e significa: **‘tirar com rapidez e de forma inesperada**’. O arrebatamento, por conseguinte, é a retirada *brusca, inesperada e sobrenatural* da igreja deste mundo, a fim de que seja transportada às regiões celestes, onde unir-se-á, eterna e plenamente, com o senhor Jesus” (Andrade, 2006, p. 42, *grifo nosso*). Escrevendo aos Tessalonicenses (1Ts 4.13-18), o apóstolo Paulo apresenta a sequência do arrebatamento: **1º)** O Senhor descerá do céu; **2º)** Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; e **3º)** Os salvos que estiverem vivos serão arrebatados. Portanto, o arrebatamento da Igreja é o momento glorioso em que Jesus irá levar a sua Igreja para junto de Si (At 1.11; Hb 9.28; 1Co 15.51,52; 1Ts 4.13-17). Diante dessa gloriosa promessa, devemos estar vigilantes, vivendo em santidade, esperando este Dia em que estaremos definitivamente livres de todo sofrimento e estaremos para sempre com o Senhor Jesus Cristo.

2.4 A Promessa do livramento da Grande Tribulação. Após o arrebatamento da Igreja, terá início aqui na terra o período sombrio da Grande Tribulação, onde Deus exercerá seu juízo sobre o mundo, através da abertura dos sete selos (Ap 6.117; 8.1-6); do toque das sete trombetas (Ap 8.7-9.21; 11.15-19); e do derramamento dos sete cálices da ira divina sobre a Terra (Ap 16.1-21). Nesse período, os homens desmaiarão de pavor (Lc 21.26); morderão a língua de dor (Ap 16.10) e as potências do céu serão abaladas (Mc 13.25). O próprio Senhor Jesus disse que “[...] *haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco haverá jamais*” (Mt 24.21). Mas, nesse período, a Igreja do Senhor Jesus estará no céu, pois ela não está destinada a ira divina, e sim, a salvação (1Ts 1.9,10; 5.9,10; Hb 9.28). A ira de Deus é para os ímpios, e não para a Igreja (Jo 3.36; Ap 6.17). À Igreja de Filadélfia foi prometido livramento da *“hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro”* (Ap 3.10). E, profeticamente falando, a Igreja de Filadélfia é uma representação da Igreja do arrebatamento. A Bíblia nos ensina claramente que antes de Deus exercer juízo sobre os ímpios, Ele avisa e livra os justos, como ocorreu com Noé, antes do dilúvio (Gn 6.13,14); e com Ló, antes da destruição de Sodoma e Gomorra (Gn 19.12-30). Podemos ver ainda o que o apóstolo Pedro diz em (2Pd 2.6-9).

2.5 A Promessa do recebimento do galardão no tribunal de Cristo. Após o nosso encontro com o Senhor Jesus nos ares (1Co 15.51,52; 1Ts 4.16,17) seremos levados ao Tribunal de Cristo para recebermos o galardão pelo serviço que realizamos aqui na Terra, como o próprio Senhor Jesus prometeu: *“E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo as suas obras.”* (Ap 22.12). Os salvos de todas as épocas participarão dessa reunião nos ares. Jesus disse que haverá recompensa na ressurreição dos justos (Lc 14.14). Os heróis do AT que, tendo o testemunho pela fé, morreram sem alcançar a promessa (Hb 11.39), ressuscitarão (1Co 15.51,52) para receber de Cristo, o Justo Juiz, a coroa da justiça, pois, como Paulo, combateram o bom combate, acabaram a carreira e guardaram a fé (2Tm 4.7,8). Todos os salvos arrebatados serão julgados pelas suas obras, para receber ou não galardão (Rm 14.10-12; 2Co 5.9,10; 1Jo 4.17). A Bíblia menciona algumas características dessas coroas: Vejamos:

- **A Coroa da vida.** Trata-se de uma coroa cujo valor transcende esta vida terrena (Ap 2.10; 3.11).
- **A Coroa da justiça.** Não haverá injustiça nesse tribunal, pois, quem julgará é o justo juiz (2Tm 4.6-8).
- **A Coroa da glória.** Esta coroa não perde o brilho, o valor e a sua beleza (1Pd 5.2-4).

2.6 A Promessa das Bodas do Cordeiro. Após o arrebatamento dos salvos e o tribunal de Cristo, seguir-se-á a tão esperada *“Bodas do Cordeiro”*. As Escrituras, tanto no Antigo como no Novo Testamento, utilizam-se do casamento para simbolizar a glória espiritual final e a alegria dos fiéis servos de Deus. Em muitos trechos do Novo Testamento, a relação entre Cristo e a igreja é revelada pelo uso de figuras do noivo e da noiva (2Co 11.2; Ef 5.25-33; Ap 19.7,8; 21.2). As Bodas do Cordeiro é a consumação da união mística entre Cristo e a sua Igreja. Participarão das Bodas do Cordeiro todos os santos ressuscitados e os vivos transformados por ocasião do arrebatamento (1Ts 4.16,17). A Noiva será formada pelos crentes de todas as épocas porque os santos do NT deverão participar das promessas, juntamente, com os santos do AT (Rm 4.16; Hb 11.39). Naquele dia Cristo se unirá à Igreja para nunca mais se separar dela (1Ts 4.17). Estaremos com ele no Tribunal, nas Bodas, na Ceia, na sua Manifestação, no Milênio, no Juízo Final, na Nova Terra e finalmente na eternidade!

2.7 A Promessa da eterna morada com Deus no céu. Após o arrebatamento da Igreja, os justos que morreram ressuscitarão e unir-se-ão aos vivos, que serão arrebatados (1Co 15.51-53; 1Ts 4.13-18). Eles serão conduzidos ao céu, onde participarão do Tribunal de Cristo (2Tm 4.7,8; 2Co 5.10; Ap 22.12) e da celebração das Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9). Depois, voltarão com Jesus à terra, onde reinarão com Cristo por mil anos (Ap 19.11-14; 20.1-6). Após o Milênio, habitarão na Nova Jerusalém (Ap 21,22), onde estarão, por toda eternidade, na presença de Deus (Jo 14.1-3; 2Co 5.8; Fp 1.23; Ap 21.3); e estarão livres de todo sofrimento, pois, ali, não haverá mais morte, nem clamor, nem dor (Ap 21.4), nem coisa alguma que os contamine (Ap 21.8,27; 22.15).

CONCLUSÃO

Como pudemos ver, algumas promessas de Deus para a Igreja, são cumpridas e desfrutadas aqui na Terra, como por exemplo, a promessa do batismo com o Espírito Santo e dos Dons Espirituais. Outras, no entanto, estão reservadas para o futuro, quando Cristo vier buscar a Sua Igreja e nos levar para junto de Si. Essas ricas e gloriosas promessas servem de consolo e de esperança, e também nos motiva a orar, dizendo: Maranata! Ora, vem Senhor Jesus!

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor Correa. **Dicionário Teológico.** CPAD.
- _____ . **Dicionário de Profecia Bíblica.** CPAD.
- BERGSTÉN, Eurico. **Teologia Sistemática.** CPAD.
- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia.** VIDA.
- RENOVATO, Elinaldo. **As Promessas de Deus: Confie e Viva as Bênçãos do Senhor.** CPAD.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** CPAD.